

“O futuro não se compra: constrói-se no Ser”

Publicado em 2025-09-26 10:41:34



O Ser e o Ter: A Escolha de uma Civilização

Box de Factos:

Texto originalmente escrito em outubro de 2014 por *Francisco Gonçalves*, agora renovado em 2025. Tema central: a tensão entre o “**ser**” e o “**ter**” como eixo da civilização.

Há mais de uma década escrevi que o desenvolvimento pleno do ser humano e das sociedades só poderia ser atingido

através de uma cultura centrada no **ser** como valor supremo. Hoje, em 2025, essa convicção não só permanece, como ganhou uma nitidez assustadora. O caminho que temos trilhado, alicerçado no **ter**, revelou-se não apenas insustentável, mas também corrosivo para a dignidade humana.

A ditadura do "ter"

O **ter** tornou-se a medida de todas as coisas: o valor de uma vida calcula-se em património, seguidores, estatuto. Não se pergunta o que uma pessoa é, mas sim o que possui, o que ostenta, o que mostra. E quando as sociedades reduzem o humano a esse cálculo frio, a consequência é inevitável: o **ser** desaparece.

Vivemos hoje sob a ditadura do consumo, do espetáculo e da aparência. As redes sociais amplificaram o vício da comparação: a felicidade já não é vivida, é encenada para ser validada por um punhado de cliques. O corpo é moldado, a opinião é domesticada, a vida é convertida em produto.

No mundo do **ter**, a ética é facilmente sacrificada em troca de lucro. A política transforma-se em teatro de interesses, a ciência em mercadoria de lobbies, a arte em entretenimento descartável. E, no quotidiano, as pessoas trocam tempo e saúde por um salário que mal lhes permite sobreviver, acreditando que mais consumo lhes trará mais liberdade.

O colapso do "ser"

O resultado é visível: solidão epidémica, depressões em crescimento, juventudes sem horizontes, famílias fragmentadas, democracias esvaziadas de sentido. O **ser social** — que outrora se expressava na comunidade, no diálogo, no encontro humano — dissolveu-se no individualismo narcisista.

Nunca a humanidade falou tanto em liberdade, mas nunca foi tão prisioneira de sistemas de controlo invisíveis: algoritmos, dívidas, rotinas, falsas necessidades. O **ter** prometeu abundância, mas entregou cansaço, alienação e a sombra da catástrofe ambiental.

O futuro só existe no "ser"

Mas há um caminho alternativo. Quando o **ser** humano é colocado no centro, as sociedades prosperam de forma sustentável. Não se trata de negar a importância da economia ou da tecnologia, mas de lhes devolver o papel de meios, e não de fins.

O **ser** é criatividade, solidariedade, empatia, sabedoria. É nele que se encontra a verdadeira riqueza: a que não se contabiliza em contas bancárias, mas em relações, conhecimento, sentido de vida. Uma sociedade que coloca o **ser** acima do **ter** torna-se inevitavelmente mais justa, mais livre e mais inovadora — porque não desperdiça o potencial humano em futilidades.

A encruzilhada

Estamos, pois, numa encruzilhada histórica. Continuar a adorar o **ter** é insistir num modelo de suicídio coletivo, onde nações inteiras se afundam em dívidas, guerras e desesperança. Recentrar o mundo no **ser** é escolher um futuro de esperança, de criação e de humanidade partilhada.

“O futuro da civilização não será decidido por avanços tecnológicos ou crescimento do PIB, mas por esta pergunta essencial: continuaremos a medir a vida pelo que possuímos, ou finalmente pelo que somos?”

*Texto original de **Francisco Gonçalves** (2014), renovado em 2025.*

*Publicado em **Fragmentos do Caos***



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)